

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO ESCOLAR**

**CINEMA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA E
ACESSIBILIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cláudia Percilia Silva Arnoud

**ALEGRETE, RS, BRASIL
2021**

Cláudia Percilia Silva Arnoud

**CINEMA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA E
ACESSIBILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Escolar**.

Orientadora: Prof.^a Tatielle Rita Souza da Silva

**Alegrete, RS, Brasil
2021**

CINEMA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE

RESUMO: O presente trabalho traz uma breve discussão acerca da utilização de obras fílmicas, tendo como base o cinema como ferramenta de sensibilização à diversidade e a inclusão de pessoas com necessidades. Diante disso, esta pesquisa pauta-se em um objeto de pesquisa, que são as obras fílmicas e seu potencial de sensibilização dos alunos e professores, para acolhimento da diversidade e inclusão das pessoas com necessidades especiais. Sendo esse o objeto de pesquisa deste estudo, apresentaremos uma análise de quatro obras que podem fazer essa ligação entre a proposta de inclusão e a operacionalização dessa na prática a partir do conhecimento e da sensibilização da comunidade escolar. As conclusões indicam que essa é uma ferramenta de grande potencial frente as rotinas escolares.

Palavras-chave: Cinema, Acessibilidade, Educação, Cultura, Diversidade.

1 DESDE ONDE PARTIMOS: QUE RELAÇÕES PODEMOS ESTABELEECER ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO?

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e da Lei federal nº 13.006/2014 que propõe “a exibição de filmes de produção nacional, constituindo um componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, com exibição obrigatória pelo mínimo de duas horas mensais” propõe-se que o cinema seja inserido na esfera educacional e faça parte da rotina das escolas. Nesse sentido a exibição de filmes nas escolas assume um sentido para além dos conteúdos escolares, tanto para os professores, alunos e comunidade escolar criando espaços de diálogo e formação continuada de professores integrando todos quanto a diversidade seja étnica, social, de gênero, de raça, bem como as pessoas com necessidades especiais, sendo que com essa experiência terão uma maior facilidade de interagir e ter um pensamento reflexivo, viabilizando a expressão de diferentes culturas.

Outro fator importante diz respeito às tecnologias assistivas trazidas pela Lei federal de acessibilidade, nº 10.098, de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, garantindo assim a acessibilidade a alunos cegos, surdos, cadeirantes, filmes com áudio descrição, intérprete de libras, monitoras.

A partir disso este estudo apresenta o cinema como transformador e como ferramenta didática para ensino em sala de aula ou espaços apropriados; como forma de

conhecimento; disposição pedagógica; estudos culturais; aspectos sensíveis e reflexivos.

Na minha trajetória profissional percebo que muitos alunos com deficiência ficam à espera de uma atividade significativa, mas os professores também estão assustados com essa mudança na educação, ficam apreensivos pois estão despreparados para a inclusão. Torna-se necessário que a equipe gestora se adapte e prepare seu corpo docente com formação continuada, reorganizando seu projeto pedagógico, conhecendo seu aluno de forma integral, além de estimular um ambiente de cooperação e sem preconceito.

A relação entre cinema e escola se torna importante, pois se baseia a partir de imagens, usando filmes como referências para o desenvolvimento pedagógico. Como diz a Fischer (2011), o cinema é um revelador de realidades, produtor de sentidos. Conhecendo o ambiente em que tem vivência, a pessoa produzirá ideias, terá pensamentos diversos. Com o convívio com pessoas com deficiência intelectual, cadeirantes, deficiência auditiva e surdez percebi que o “visual” se faz muito importante para a compreensão e desenvolvimento intelectual dos educandos e entendimento do mundo ao seu redor. Muitos conseguem enxergar sua própria vida ou de algum amigo, fazendo-os refletir e perceber como vivem e que podem evoluir em seus pensamentos e na sua vida. A escola recém está se adaptando sobre o que é de fato a inclusão, mesmo que a legislação já exista. Entendemos que não se trata apenas de colocarmos pessoas com deficiência dentro de uma sala com um intérprete ou um monitor, precisamos de mais formação, preparo para acolher a diversidade, tanto para os docentes quanto para os discentes. E com o cinema podemos começar essa integração criando espaços inclusivos, revendo concepções e respeitando a diversidade desses alunos. A escola precisa se adaptar se colocando à disposição de seus alunos. Assegurando que a aprendizagem se realize com qualidade, usando estratégias de ensino e usando recursos diversos.

A escola tem que se atualizar e reestruturar, para que a educação se modernize e que suas ações pedagógicas se adaptem à diversidade de seus discentes. Diante dessa contextualização inicial, esta pesquisa pauta-se em um objeto de pesquisa, que são as obras fílmicas e seu potencial de sensibilização dos alunos e professores, enfim da escola em si para acolhimento da diversidade e inclusão das pessoas com necessidades especiais. Sendo esse o objeto de pesquisa deste estudo, apresentaremos uma análise de quatro obras que podem fazer essa ligação entre a proposta de inclusão e a operacionalização dessa na prática a partir do conhecimento e da sensibilização da comunidade escolar.

2 O CINEMA COMO OBJETO DE ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

2.1 COMO SE DEU A PESQUISA

A partir da contextualização inicial sobre cinema e educação em que se mostra inerente a necessidade de sensibilização da comunidade escolar acerca da inclusão e do que realmente essa infere a rotina escolar, essa pesquisa de cunho qualitativo buscou analisar possíveis obras fílmicas e seu potencial de sensibilização dos alunos e professores, para acolhimento e inclusão das pessoas com necessidades especiais.

A partir disso realizou-se um levantamento de obras que contemplariam questões referentes a diversidade (de gênero, raça, credo, padrões sociais, etc), bem como à inclusão de estudantes com necessidades especiais. Essa trigram inicial indicou quatro obras cinematográficas, a saber: *A Família Bélier*, do diretor de Eric Lartigau (2014); *Hoje eu quero voltar sozinho*, do diretor Daniel Ribeiro (2014); *Extraordinário*, produzido por Stephen Chbosky (2017); e *Pequena Sunshine*, do diretor Jonathan Dayton (2006).

A metodologia utilizada levou em conta a observação rigorosa dos filmes e seu potencial de sensibilização acerca da temática abordada. Já a metodologia utilizada na pesquisa para análise das obras considerou o registro pessoal acerca das obras aliado a pesquisa teórica acerca do cinema como ferramenta educativa.

2.2 AS OBRAS FILMICAS ANALISADAS

O primeiro filme analisado mostra conflitos de comunicação e dificuldades de acesso sociocultural, *A Família Bélier* traz a história de pai, mãe e filho homem surdos e filha ouvinte. Com essa obra, muitos surdos terão noção de que a escola é um fator importante para o crescimento deles. Precisam se desprender da acomodação e irem em busca de seus sonhos, sem esperar nada dos outros, serem independentes pois têm condições de superar os obstáculos que surgem. A representatividade da obra esta na cena que ocorre quando a filha (ouvinte) Paule decide ir em busca dos sonhos (sonho de estudar em Paris na universidade de música), e seus pais (surdos), a princípio, assustam-se ao pensar em ficar sem a filha protetora, ajudante e intérprete.

Mas ao perceberem o talento da filha compreendem que não podem depender só de uma pessoa, sabem que sempre precisarão de intérpretes e que serão capazes de lutar e se desenvolver no meio em que vivem, mesmo com a deficiência eles nunca se sentiram impedidos de criarem os filhos, de manterem a chácara onde produzem seus queijos. A dificuldade maior surge no momento que precisam viver na sociedade, na convivência

com ouvintes, pois nem todo ouvinte tem disponibilidade de os entenderem pois acham muito complicado aprender sinais e dialogar.

Na cena a seguir relatada podemos observar o certo despreparo da equipe gestora: a escola em que os filhos do casal surdo frequentam, não se preocupou em acolhê-los no dia em que sua filha faria a apresentação da música ensaiada junto com seu colega, um dueto para o encerramento do ano letivo. Não proporcionaram acessibilidade necessária para que essa família pudesse desfrutar esse momento com a filha, na apresentação não tinha intérprete, nada visual que pudesse identificar o que estava acontecendo. Ao verem Paule (filha ouvinte) cantando e ao notarem a emoção dos espectadores e das crianças concentradas em ouvir a canção que o casal entoava, ficaram se sentindo extremamente sós, em seu silêncio, perdidos no seu mundo só observando ao redor, vendo as reações do público que assistiram emocionados a beleza da canção e das vozes que entoavam a música. Não houve nesse momento uma consideração com essa família. A escola, pelo que se observou no filme, nunca se preocupou em saber como era a família de seus alunos e conhecer seu aluno surdo (irmão de Paule). E mesmo assim, a família estava feliz por estar junto da comunidade escolar. Nunca tiveram o sentimento de vítimas porque sempre lutaram por seus direitos e por seus sonhos, trabalhando e buscando conviver com todos da melhor maneira possível. Tanto que o pai queria mudanças em sua cidade, queria ser prefeito da cidade, não concordava com a administração atual.

Júlio Cabrera (2006, p.17) considera o cinema como uma "forma de pensamento", um "objeto conceitual", "um conceito visual" e em "movimento" que não expõe simplesmente uma ideia, mas de apresentá-la carregada de emoções, uma capacidade de sentir o mundo e compreendê-los pelos sentidos". Essa família se torna um exemplo para muitas outras pessoas que passam por situações semelhantes.

Pessoas muitas vezes humildes que ficam com sentimento de exclusão, com receio de retornar a esses lugares porque não foram acolhidas no momento certo. O cinema nos faz perceber o mundo e sobretudo as diversidades.

No filme *Hoje eu quero voltar sozinho*, temos outro exemplo de filme que exhibe conflitos sociais e culturais, envolvendo gênero, sexualidade e bullying. O filme aborda a vida de jovem cego com muitos sonhos, como qualquer outro de sua idade. Léo sofre bullying praticamente todos os dias, e sempre quem o salva das brincadeiras de mau gosto é sua amiga Giovana, que tem um amor platônico por ele. Busca-o em casa e o leva. Léo se sente oprimido por tanta proteção de sua mãe, que o sufoca de tantos cuidados. Ele

quer liberdade, quer viver. Sonha em fazer intercâmbio, mas sua mãe não admite que ele possa se cuidar sozinho. Ele busca informações sobre o assunto pois se sente capaz. Na escola a máquina de braile incomoda seus colegas então isso o deixa triste por ser excluído. Quando entra na escola um colega novo, eles começam uma amizade e a amiga sente-se intrusa na relação dos dois. Léo e Gabriel descobrem sua sexualidade e se assumem como casal, não importando mais o tratamento que seus colegas sempre fizeram com ele. Que o bullying não vai atrapalhar sua vida e que precisa continuar na busca de sonhos.

Esse filme mostra uma linguagem produtora de sentidos, faz com que se perceba que são muitos os obstáculos que as pessoas com deficiência enfrentam na sociedade. E que precisam ser superadas e o cinema tem essa meta de fazer pensar no eu, no outro, nos outros. Não se deixando abalar pelo olhar preconceituoso. A superação se torna mais significativa e dá um impulso nas pessoas que se sentem incapazes de tomar uma atitude. “O cinema incide em uma criação de esperança na mesma medida em que a imaginação realiza a própria função de esperança” (DURAND, 1997). Um caminho que pode ser percorrido pelos alunos na escola, por meio de exercícios e experiências, ou invenções do que pode ser feito ou que já foi feito.

Uma análise sobre o filme *O extraordinário*, que também tem esse perfil do bullying, e da vergonha de ser amigo de uma pessoa com deficiência. A história fala sobre um menino de 10 anos que nasceu com deformidade no rosto, passando por várias cirurgias. A mãe o alfabetizou em casa, mas sentiu a necessidade do filho conviver com crianças de sua idade e fazer sua matrícula na escola. Já no primeiro dia sente o que vai sofrer na escola, só pelos olhares de seus colegas. Auggy é um menino muito inteligente, dedicado e aceita a ignorância de seus colegas. Sofre muito com a maldade de alguns colegas, mas tem o apoio da família que o encoraja e o estimula. Assim ele vai se descobrindo como uma pessoa igual a todas, sua deficiência não o diferencia dos outros, tem muitas habilidades e conhecimento, mostrando que aparência nada tem a ver com educação. Todos em casa são muito presentes em sua vida, sempre apoiando nos momentos tristes e elevando sua estima. E a equipe gestora o apoia muito. Aos poucos vai conquistando amigos pela sua simplicidade e simpatia.

O filme abrange o preconceito e a maldade das pessoas com o diferente. Além do bullying, essa trama traz o problema do racismo. A irmã Auggie namora um menino negro e a primeira amiga que Auggie fez na escola foi uma menina negra, que também se sente rejeitada pelos colegas, porque essa aversão ao diferente vem de casa, pais que não

aceitam a diversidade transferem aos filhos essa rejeição.

No filme *Pequena Miss Sunshine* temos uma família com muitos conflitos desencadeados seja pela relação intergeracional, seja pelo contexto sociocultural que cada um vivencia. Nessa trama, a situação que aparece, é como nossa sociedade valoriza a sensualidade feminina nas crianças, meninas vestidas de adultas. Como se fossem objetos, umas bonecas vivas, envaidecendo suas mães e estimulando o consumismo. O crítico de arte Ismail Xavier (2008) refere-se a essa sociedade como a sociedade da sensualidade infantil. Pois desperta nas pessoas sonhos que não levam a nada. Pensar questões de gênero e sexualidade no cinema se torna muito questionável. Numa sociedade conservadora essas diferenças se tornam uma polêmica. Ismail Xavier descreve que o filme nos leva a enxergar mais sobre a infância, sonhos sonhados por ela e antes dela, uma sensualidade ensaiada, que a inocência da infância se mistura com a velhice e sobre as diferentes opções sexuais da sociedade que vive. Uma sociedade que valoriza o desfrute de homens com várias mulheres (o avô incentiva o neto, irmão de Olive (que namore várias e não se fixe a nenhuma) e crianças por belezas padronizadas.

Os problemas enfrentados por essa família nos sugerem uma série de conflitos fazendo-nos pensar a figura infantil feminina que desperta orgulho nos adultos nos induzindo a crítica à violência aos corpos femininos-infantis que imitam gente adulta. Toda diversidade apresentada no filme mostra a pureza das questões impuras e nos faz refletir na capacidade que temos em nos aperfeiçoar e cuidar de nós mesmos. Como diz Ismail Xavier (2008) “o cinema que educa é o cinema que faz pensar” (XAVIER, 2008, p.2).

2.3 A UTILIZAÇÃO DO CINEMA E A INCLUSÃO: POSSIBILIDADES

Quando se coloca experiências novas no contexto escolar provocamos a reflexão, a instrução e a educação do ser humano. E como este estímulo audiovisual educa as pessoas e influencia sua imaginação.

Neste contexto, o ensino-aprendizagem a partir do cinema proporciona uma formação integral do indivíduo, contribuindo para uma mudança social. E dentro da escola tem a possibilidade de crescimento educacional. Rompendo com o modelo tradicional, levando informações com estímulos visuais e audiovisuais. O cinema trata-se uma linguagem artística. Nessa perspectiva o cinema é fonte de encantamento, saber, conhecimento e desenvolvimento de outros sentidos. A absorção do cinema em sua totalidade desafia o espectador a construir o próprio repertório a partir do contato com as

mais variadas formas do fazer cinematográfico, desde nuances de fotografia, interpretação, sequências, modulações e inovações. Segundo o professor Marcos Villela (1996), “essa perspectiva busca constantemente desvincular-se do que estamos acostumados a fazer, a ouvir ou pensar, pois a experimentação estética acontece quando nos deparamos com o que não se conhece, com o que nos surpreende, com o inédito, com o que suscita outro tipo de resposta, o que inquieta”, a escola poderá mostrar muitas realidades e informações a respeito.

Por isso, o método pedagógico será a análise focada nas questões do imaginário social, estética do cinema e Educação de Jovens e Adultos, utilizando como ferramenta discursiva, para repassar conteúdo de literatura, história, geografia, etc. Além de debates, expressão corporal, o aprendizado de manuseio de máquinas filmadoras, câmeras, revelações, a expansão de sentimentos e expressões culturais. Dessa forma, podemos buscar mais alternativas de imersão nos atributos e áreas específicas de uma obra fílmica, como experienciar as nuances da fotografia, os detalhes sonoros, as tomadas que nos proporcionem estranhamentos, pois neste caso, a experiência estética se mostrará mais potencializadora para um diálogo profundo com a sétima arte.

A leitura de filmes forma o conhecimento e contribui para o processo de socialização. “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas outras mais” (DUARTE,2002, p.17). O cinema acaba por ser um caminho de formação, conhecimento tanto quanto a leitura de um livro gerando uma reflexão e uma nova interpretação sobre o mundo.

Para que exista um conhecimento a partir da linguagem artística, será necessário repensar a utilização do cinema como instrumento didático-pedagógico pois será mais fácil transmitir um momento social ou histórico e a escola deve contemplar a democratização da cultura para que se tenha acesso ao cognitivo.

Entendemos que essa relação escola-cinema é fundamental para mostrar a diversidade, abrindo a mente das pessoas para uma formação mais humanitária e uma educação mais inclusiva. Segundo Fante (2005, p.29), o bullying pode ser responsável por vários resultados negativos no processo de aprendizagem e no relacionamento interpessoal com os alunos no próprio desenvolvimento psíquico, devido às suas características, como maltratar, causar sofrimento, desestruturar o emocional e acabar com a motivação das crianças em relação à vida escolar.

A deficiência é tratada como algo ruim, as pessoas recém estão se dando conta

de que todos somos seres humanos e que devemos nos respeitar como tal. Independente de cor, raça, ou qualquer diversidade.

A escola deve ser um espaço de experiências significativas que permitam aos alunos construir conhecimentos por meio de diferentes linguagens, sendo o cinema capaz de oportunizar e fomentar o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade, bem como de utilizar as aprendizagens na vida cotidiana.

Sabemos que as tecnologias influenciam marcadamente a vida das pessoas. Neste sentido, é inovador utilizar as redes sociais, a televisão e o cinema como recurso pedagógico, aproveitando a linguagem para a aproximação e construção de aprendizagens.

Um professor que tenha compromisso com a aprendizagem de seus alunos precisa estar sempre em busca de metodologias que atendam às exigências novas e atualizar-se com o novo modelo de sociedade. O professor ao exibir o filme deve levar informações do lugar em que aconteceu, como fizeram as filmagens, em que país, se teve premiação, ano, diretor mostrando o contexto da história para que dali sejam influenciados tanto no seu comportamento, sentimento e pensamento, e se sentirem capazes de entender o filme.

A escola precisa oportunizar o acesso e o encontro com os bens culturais de forma geral, a fim de que sejam desenvolvidos nos alunos os valores de cidadania e criticidade. Os professores percebem que seus alunos não aprendem da mesma forma e não há recursos pedagógicos que atendam a todos os sujeitos, porém precisa buscar ferramentas que ampliem a possibilidade das aprendizagens, tendo em vista as singularidades de cada um.

Sobre nossa temática de estudo, cabe observar que muitos docentes não possuem formação para o trabalho com alunos com deficiência e nesse sentido é crucial que se busque adaptações para melhor ensiná-los, promovendo no ambiente escolar convivências e interações inclusivas e realmente efetivas de aprendizagens. É necessário dar sentido, significação às pessoas com deficiência no fazer pedagógico, o que só é possível por meio de mudanças nas concepções acerca do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento humano. A partir desses planejamentos de intervenções pedagógicas para esses alunos o impulso através de filmes, será a construção de aprendizagens, tanto no âmbito escolar como na vida cotidiana. Com o recurso cinematográfico as pessoas com deficiência terão uma oportunidade de se sentirem, aprenderem e se aceitarem como são. Observando e se identificando com algumas situações que ocorrem na exibição do

filme.

Nóvoa (2011, p. 5) afirma que “a escola sabe fazer e faz melhor”. Com todo o seu saber, a escola proporciona o conhecimento e a cultura, pois para compreender o outro será preciso a prática da leitura e da escrita elevando a criação e reflexão de temas propostos. O professor sempre será desafiado a manter-se atualizado com novas estratégias de ensino, desenvolvendo práticas pedagógicas mais eficientes. E assim, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo de muitos jovens, adultos e crianças que querem aprender. Possibilitando a inclusão de muitas pessoas que têm esse sonho. Com toda a luta por direitos, a capacitação profissional e readaptação das formas de ensinar e aprender serão de extrema relevância. Entendemos que é comum o desejo de aprender e desenvolver-se cognitivamente e socio-afetivamente para que nosso mundo melhore com respeito e consideração com toda a diversidade. A igualdade para todos deve ser real.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne às novas tecnologias, a utilização do cinema em sala de aula mostra-se como uma das metodologias com maior capacidade de colaborar no desenvolvimento e formação dos alunos no ambiente escolar, principalmente adolescentes e jovens. A linguagem cinematográfica pode contribuir no processo da aprendizagem dos alunos, ampliando os conhecimentos para além dos muros da escola, sendo um recurso que pode ser usado didaticamente ou como um fim em si mesmo.

A exibição de filmes na escola precisa promover uma educação para inclusão e para diversidade analisando a diversidade de gênero, sexual, cultural, étnica, social que existe em seu âmbito. Além de possibilitar o processo de ensino-aprendizagem de qualidade com reconhecimento e respeito às diferenças.

Como proposta educativa, pode contribuir positivamente nas aprendizagens e ser utilizado como ferramenta na educação inclusiva, com ludicidade, plasticidade e criticidade possibilitando uma maior interação entre os alunos, com respeito a todas às suas potencialidades, deficiência ou não. A escola deve ser um ambiente atrativo e estimulante para o aluno.

Com o cinema há possibilidades de desenvolver o aprendizado, nele há muitos caminhos para conhecer a vida dentro e fora da escola. Aprende-se com o que se observa e com o que se vivencia. A escola mostra a vida e o cinema dá vida para o outro, oferecendo oportunidades para todos. Valorização e respeito às diferenças dentro da escola promove uma educação inclusiva motivando todos ao desenvolvimento da aprendizagem e

continuidade aos estudos. Proporcionando a união de toda a comunidade escolar a conviver com as diferenças, tornando um espaço de acessibilidade com arte para a vida.

REFERÊNCIAS

14

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21/12/2021.

_____. **Lei nº 13.006/2014**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/lei_13.006.htm. Acesso em: 21/12/2021.

_____. **Lei 10.098/2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso: 22/12/2021.

CABRERA, Júlio. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins, 1997.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

FILME A FAMÍLIA BÉLIER. Direção: Eric Lartigau. Roteiro: Eric Lartigau, Thomas Bidegain
Título original La Famille Bélier. França: France 2 Cinéma, 2014. Mídia on-line.

FILME A PEQUENA MISS SUNSHINE. Direção: Jonathan Dayton, Valerie Faris.
Produção: Albert Berger, David T. Friendly, Peter Saraf, Marc Turtletaub, Ron Yerxa.
Título original: Little Miss Sunshine. Estados Unidos, Fox Searchlight Pictures, 2006.
Mídia on-line.

FILME EXTRAORDINÁRIO. Direção: Stephen Chbosky. Produção: David Hoberman, Todd Lieberman. Título original: Wonder. Estados Unidos: Lionsgate Paris Filmes, 2017. Mídia on-line.

FILME HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO. Direção: Daniel Ribeiro. Produção - Daniel Ribeiro, Diana Almeida. BRASIL: Imovision, 2014. Mídia on-line.

FISCHER, Rosa Maria. **Tópicos para pensar a pesquisa em cinema e educação**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.36, n.2, p.505-519, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/16944>. Acesso: 22/12/2021.

NÓVOA, Antônio. **Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico**, Aberto e Imaginativo. Educ.Real, Porto Alegre, v.36, n.2 p. 533-543, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227057004.pdf>. Acesso: 22/12/2021.

VILLELA, Marcos. **Estética Da Professoralidade**. PUC\SP, 1996. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/447584800/A-estetica-da-professoralidade-pdf>. Acesso: 22/12/2021.

XAVIER, Ismail. **Um cinema que “Educa” é um cinema que (nos) faz pensar**. Educação & Realidade. jan/ jun,2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6683>. Acesso em: 21/12/2021.